

Luciano Lourenço

Como retirar úteis ensinamentos pirileológicos através de observações muito simples



Projecto de Sensibilização da População Escolar

Coimbra
1994

Ficha 1 – Observação Meteorológica

Conclusão

Observações Pirileológicas

Observações Fenológicas

Observações Meteorológicas

Instruções Gerais

Introdução

Ficha Técnica

Autor

Dr. Luciano Lourenço

Edição

PROSEPE

Instituto de Estudos Geográficos

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

3049 COIMBRA CODEX

Tel. (039) 25551 – Fax (039) 36733

Design Gráfico

Victor Hugo Fernandes

Adaptado de:

Díaz-Ferros, F. et al. (1986) – Unidade didáctica sobre os incêndios florestais, Artes Gráficas, Santiago, 39 p.;

Instituto Nacional de Meteorología (1984) – Observaciones Meteorológicas sin Aparatos, Madrid.

Ficha 1 – Observação Meteorológica

Conclusão

Observações Pirileológicas

Observações Fenológicas

Observações Meteorológicas

Instruções Gerais

Introdução

No nosso dia a dia realizamos, vezes sem conta, diversos tipos de observações simples, de natureza científica, sem sentirmos necessidade de, para esse efeito, recorrer ao uso de qualquer tipo de instrumento, valendo-nos unicamente dos nossos sentidos corporais. Todavia, se tivermos o cuidado de passar a efectuar essas observações com um carácter mais sistemático e as formos anotando em impressos apropriados, passaremos a dispor de um conjunto de registos que, certamente, nos revelarão algumas agradáveis surpresas, nomeadamente através da precisão de alguns dos conceitos que possuímos, resultantes do somatório de diversos conhecimentos adquiridos empiricamente.

As vantagens que este tipo de observações pode permitir são de vária ordem. Em primeiro lugar, trata-se de observações que dispensam qualquer tipo de investimento em aparelhagem, pelo que não são dispendiosas. Depois, porque são simples, não necessitam de observadores especialmente preparados, podendo, por esse motivo, ser efectuadas por qualquer pessoa. Por fim, se transformadas numa agradável distração, constituem um passatempo sadio, contribuindo não só para a educação, mas também para o enriquecimento científico e cultural dos próprios observadores.

Com efeito, a observação minuciosa de fenómenos naturais, se executada com carácter periódico, obriga a um exercício persistente, ou seja, fomenta uma atitude de perseverança e de manutenção de hábitos de trabalho. Além disso, a base estatística que, entretanto, se vai constituindo, dá um cunho científico à vulgar conversação sobre o tema em causa, em vez desta se basear exclusivamente na intuição ou na memória.

Pelas vantagens que este tipo de observações comporta, pensamos que deverá ser recomendado às Escolas, atrevendo-nos a sugerir, desde já, a sua aplicação ao caso concreto dos incêndios florestais.

Ficha 1 – Observação Meteorológica

Conclusão

Observações Pirileológicas

Observações Fenológicas

Observações Meteorológicas

Instruções Gerais

Conscientes de que a resolução de muitos dos problemas que actualmente afectam a floresta portuguesa (e não só!) começa nos "bancos da escola", adaptámos um conjunto de fichas ao tema dos incêndios florestais.

Este tema, além de ser um bom exemplo de investigação interdisciplinar, surge principalmente com o intuito de ser aproveitado para a sensibilização concreta dos alunos, quer para a importância dos terríveis efeitos dos fogos florestais, quer para a responsabilidade que cabe a cada um deles no sentido de contribuírem para evitar a deflagração de focos de incêndio.

A sensibilização será tanto mais eficaz quanto melhor se conhecer o problema nas suas diferentes valências. Deste modo, apenas a título de exemplo, apresentamos três tipos de observações simples, de natureza meteorológica, fenológica e pirileológica⁽¹⁾, respectivamente, as quais podem ajudar a melhor conhecer a floresta e os incêndios florestais.

A estratégia preconizada passa pelo incentivar de um trabalho que, embora exigindo método e persistência, possibilitará aos alunos a descoberta de muitos aspectos cuja aprendizagem normalmente consiste numa assimilação passiva.

Com vista ao melhor aproveitamento de cada ficha convém que os alunos dominem os mínimos conceitos teóricos sobre cada caso a analisar: meteorologia, climatologia, fauna, flora, solo, ecossistema ...

⁽¹⁾ Pirileológica foi o termo proposto pelo Prof. Doutor J. Ribeiro Ferreira, docente do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, para a "ciência que estuda os fogos florestais".

Ficha 1 – Observação Meteorológica

Conclusão

Observações Pirileológicas

Observações Fenológicas

Observações Meteorológicas

Existem diversos graus de observações meteorológicas. O mais simples, aquele que de momento nos diz respeito, consiste em fazê-las sem recorrer a aparelhos, isto é, usando exclusivamente os nossos próprios sentidos corporais.

Para se obter um registo desta natureza, basta anotar em impresso apropriado essas observações, tendo o cuidado de as registar na totalidade, procedendo do seguinte modo:

- ESCOLA, LOCALIDADE, OBSERVADOR, ANO, MÊS - É essencial indicar todos estes dados.
- SENSACÃO DE TEMPERATURA - Na coluna referente a cada dia assinalam-se dois pontos. Um deles corresponde à sensação notada às primeiras horas da manhã (•) e o outro à sensação experimentada às primeiras horas da tarde (+). No final do mês unem-se por meio de uma linha todos os pontos correspondentes às observações da tarde e com outra linha os relativos aos registos da manhã. Para o efeito podem usar-se cores diferentes. Estabeleceram-se dez classes de sensação de temperatura, as quais corresponderiam, se tivéssemos um termómetro, aproximadamente aos seguintes intervalos: *abrasador* (> a 35°C), *muito calor* (30 a 35°C), *calor* (25 a 30°C), *calorzito* (20 a 25°C), *agradável* (15 a 20°C), *fresquito* (10 a 15°C), *fresco* (5 a 10°C), *frio* (0 a 5°C), *muito frio* (-5 a 0°C), *gélido* (< a -5°C).
- QUANTIDADE DE PRECIPITAÇÃO (CHUVA, NEVE, GRANIZO) - Indica-se através de barras verticais, cuja altura será correspondente à de um quadrado se a precipitação foi *ligeira*, à de dois se foi *moderada* e à de três se foi *abundante*.
- DIRECÇÃO DO VENTO - Anota-se o rumo predominante de donde soprou o vento, durante o dia, ou aquele que produziu precipitação, utilizando as iniciais usadas internacionalmente: *N* (de Norte), *NE* (de Nordeste), *E* (de Este), *SE* (de Sueste), *S* (de Sul), *SW* (de Sudoeste), *W* (de Oeste) e *NW* (de Noroeste). Quando foi muito variável, indica-se *V*.
- INTENSIDADE DO VENTO - De acordo com a velocidade, usam-se as seguintes iniciais: *F* (forte), *m* (moderado) e *f* (fraco). Quando se registarem situações de calma, usa-se *c*.
- ESTADO DO CÉU - Anota-se do seguinte modo: preenchendo o círculo na totalidade, quando o céu se encontra geralmente *coberto*, apenas metade do círculo, quando o céu se apresenta *enevado* e deixa-se em branco nas situações de *céu limpo*.

Ficha 1 – Observação Meteorológica

Conclusão

Observações Pirileológicas

Observações Fenológicas

- CLASSES DE NUVENS DOMINANTES - **A**, para as nuvens altas, situadas acima de seis quilómetros de altura; **M**, para as nuvens médias, colocadas entre dois e seis quilómetros; **B**, para as nuvens baixas, quando situadas abaixo dos dois quilómetros de altura; **V**, quando variam muito.
- DIRECÇÃO DAS NUVENS - Indica-se o rumo de onde procedem as nuvens através das mesmas siglas usadas para indicar o rumo do vento.
- FENÓMENOS METEOROLÓGICOS - Cada dia se anota o mais importante, de acordo com os símbolos colocados junto ao quadro.
- NÚMERO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS - De acordo com as informações obtidas no quartel de Bombeiros, representa-se o número de incêndios registados no concelho. Proceda-se de modo análogo ao usado para representar a quantidade de precipitação, tendo em conta que a altura de cada quadrado corresponde a um foco de incêndio.
- EFEITOS DO TEMPO NA VIDA - Assinalam-se no quadro apropriado, indicando sempre o dia e o local onde ocorreram. Referem-se, por exemplo, geadas daninhas, inundações, faíscas, "pedra" nos pomares e vinhas, ou qualquer outro facto relacionado com o tempo.
- RESUMO DO MÊS - A rosa dos ventos situada no canto superior direito destina-se a dar um resumo gráfico e intuitivo do mês. Para isso, em cada dia deverá assinalar-se, no vector correspondente, através de uma ponta de seta voltada para o centro, o rumo do vento dominante. À direita de cada uma destas pontas de seta anota-se, por meio do respectivo símbolo convencional, o fenómeno dominante do dia (chuva, neve, trovoadas, ...). À esquerda, com um **F** assinala-se a existência de focos de incêndio. O número de dias com calma anota-se no círculo central. Efectuando diariamente estas operações, no final do mês podemos verificar os rumos predominantes do vento e os fenómenos que cada um deles costuma produzir, conhecimentos muito importantes tanto para a previsão do tempo local, como para a prevenção dos fogos florestais.

Ficha 1 – Observação Meteorológica

Conclusão

Observações Pirileológicas

Observações Fenológicas

Estas observações relacionam a influência exercida pelo tempo atmosférico sobre os fenómenos que se observam nos reinos animal e vegetal e constituem outro tipo de observações que é possível efectuar sem aparelhos.

Através destas observações torna-se fácil definir os períodos de tempo ao longo dos quais se repete um fenómeno natural e, como consequência, elaborar o calendário fenológico de determinadas espécies animais e vegetais, por exemplo daquelas que se encontram na região onde se insere a Escola.

A título meramente exemplificativo, indicamos o modo como pode ser elaborado um calendário fenológico, tendo-se seleccionado para o efeito o tojo.

Calendário Fenológico

Espécie	Meses	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Local	Ano
	Dia	5	15	25	5	15	25	5	15	25	5	15	25	5	15	25	5	15	25	5	15	25	5	15	25	5	15	25	5	15	25	5	15	25					
Tojo	Folhas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Lomba	1982			
	Flores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																							
	Frutos													X	X	X	X	X	X	X	X																		

Uma vez preenchidas diversas fichas, correspondentes a outras tantas espécies animais e/ou vegetais, além de se identificarem os animais e a vegetação arbustiva e arbórea existente na região onde a Escola se insere, fica-se com um bom conhecimento do comportamento desses seres vivos ao longo do ano.

Ficha 1 – Observação Meteorológica

Conclusão

Observações Pirileológicas

Pretende-se que este tipo de observações assente fundamentalmente na análise comparativa de duas áreas semelhantes, das quais uma delas tenha sido recentemente percorrida pelo fogo.

Deste modo, a primeira tarefa consiste em seleccionar, com cuidado, duas parcelas adequadas ao trabalho de campo (uma queimada e uma não queimada). De preferência, devem situar-se próximo dessa Escola e englobar floresta mista, com estrato arbustivo. A dimensão de cada uma das parcelas deve aproximar-se do hectare (100x100 m). A parcela correspondente à área ardida deverá ser instalada numa área queimada no ano em causa ou no ano imediatamente anterior.

As duas parcelas devem ser estudadas detalhadamente durante as quatro estações do ano. Na impossibilidade, devem ser analisadas pelo menos durante o outono e na primavera. Para o efeito, serão necessárias pelo menos quatro saídas de campo (duas em cada estação) e três a quatro semanas para estudar e classificar o material recolhido.

O estudo comparativo das duas parcelas permitirá não só estabelecer comparações interessantes, mas também detectar diferenças significativas entre elas. A análise comparativa destas duas parcelas permitirá dar resposta, entre outras, às seguintes questões: Depois do incêndio, quais foram os seres sobreviventes e os eliminados mais facilmente? Que seres novos apareceram? Das seguintes funções da floresta, quais são aquelas que se realizam e quais as que não se realizam na área queimada: - produção de madeira e lenha? - oxigenação da atmosfera? - conservação do solo? - refúgio e habitação para os animais? - área de lazer, repouso e tranquilidade para o homem?

Na continuação, indicamos alguns dos aspectos que devem ser analisados:

1. Estudo da parcela não queimada

1.1. Esboço da área estudada

- Desenhe um esboço de localização da área onde se inserem as parcelas a estudar, indicando, através de sinais convencionais, o maior número possível de detalhes, tais como: estradas, caminhos, veredas; rios, ribeiras, poços, pontos de água, nascentes; maciços florestais (resinosas, folhosas), incultos, pastagens; casas, pontes, outras construções, linhas eléctricas, ...
- Determine a dimensão da área representada, e com a ajuda de uma bússola, indique a orientação.

2. Estudo da parcela queimada

2.1. Esboço da área estudada

- Desenhe um esboço de localização da área queimada, indicando através de sinais convencionais o estado actual da vegetação:
 - árvores queimadas;
 - manchas não afectadas;
 - plantas chamuscadas.

Conclusão

1.2. Estudo das árvores

- Tome nota das árvores existentes e refira as três mais abundantes.
- Calcule as alturas e idades dos três indivíduos mais altos das espécies mais representativas.
- Elabore um herbário com folhas, flores e frutos das diferentes espécies.
- Observe a existência de fungos, líquenes ..., e relacione a sua localização com a exposição ao sol, vento e chuva, anotando a sua orientação.
- Procure insectos, pássaros e outros animais que vivam nas árvores ou associados a elas. Identifique os seus hábitos.
- Prepare um painel onde apresente o material recolhido e as observações efectuadas.

1.3. Estudo do sub-bosque

- Indique os arbustos existentes. Para os predominantes, represente esquematicamente as suas diferentes alturas e refira a sua utilidade.
- Prepare um herbário simples com as plantas herbáceas mais abundantes do sub-bosque.
- Anote as épocas de floração e de frutificação das diferentes espécies e elabore o respectivo calendário fenológico.
- Observe e tome nota dos animais que vivem no sub-bosque. Analise os seus hábitos.

1.4. Estudo do solo

- Selecione as áreas da parcela que permitam observar o solo. Observe as pedras, rochas, folhas secas... Qual destes elementos é o mais abundante?
- Localize um local onde possa observar o perfil do solo. Qual é a profundidade? Que há por debaixo? Qual a espessura de cada uma das camadas? Como se caracterizam?
- Quantas gotas de água são necessárias para humedecer o solo? Demora muito para as absorver?
- Observe com atenção a folhagem que cobre o solo. Desenhe os tipos de folhas que encontre e indique as árvores a que pertencem.
- Anote os seres vivos ou os indícios de actividade que encontre entre ou por debaixo da folhagem do solo: fungos, formigueiros, minhocas, aranhas, insectos...
- Inventarie as variedades de cogumelos e determine a utilidade de cada espécie (através da consulta de livros e de inquérito às pessoas que vivem nos arredores).

2.2. Estudo das árvores

- Indique as espécies de árvores que existiam na parcela antes do incêndio.
- Observe em cada uma delas os danos sofridos: altura do chamuscado; estado das folhas (sãs, secas, queimadas); estado da casca: presença ou ausência, penetração do queimado...
- Estime a proporção de árvores que morreram.
- Verifique se houve regeneração natural depois do incêndio ou se houve rebentação de toijas. Indique quais.
- Assinale os animais observados no arvoredo residual.

2.3. Estudo do sub-bosque queimado

- Indique os restos que permaneceram da vegetação anterior.
- Que plantas nasceram depois do incêndio? Anote as mais abundantes e desenterre algumas. Observe de onde procedem e que tipo de reprodução possuem.
- Que animais ou vestígios deles observa no sub-bosque?

2.4. Estudo do solo

- Determine a percentagem de solo desprovida de vegetação. Existem muitas rochas e pedras à vista?
- Observe e anote a quantidade de folhagem que recobre o solo.
- Observe as cinzas e os restos queimados.
- Quantas gotas de água são necessárias para humedecer o solo? Demora muito para absorvê-las?
- Observa-se a formação de ravinações e a deposição de materiais arrastados?

Conclusão

À medida que fomos expondo alguns exemplos de observações simples, fomos também indicando algumas das conclusões que é possível retirar em cada caso.

No entanto, pensamos que o trabalho não deve limitar-se apenas às fichas em si e à recolha do material. Entendemos que os resultados devem ser divulgados na Escola e complementados com outras actividades, tais como:

- Confeção de Jornais de Parede e de Painéis;
- Concurso de Fotografias e Cartazes;
- Sketchs Teatrais alusivos à floresta/incêndios florestais;
- Viagens de estudo com carácter ecológico às matas e florestas dos arredores.

Esperamos que este guia vos seja de utilidade e que o uso das fichas propostas vos proporcione alegres momentos de convívio e de contacto com a natureza.

Se contribuir para ajudar a compreender o que a perda da floresta representa para a humanidade e, além disso, também alertar para a responsabilidade que nos cabe, a cada um de nós, na diminuição dos fogos florestais — pois só com a colaboração e o esforço de todos se obterá uma boa conservação do meio natural da nossa região — teremos alcançado o nosso objectivo.

Boas observações!

Ficha 1 – Observação Meteorológica

Escola	Localidade	Observador
--------	------------	------------

Ano Mês Dia

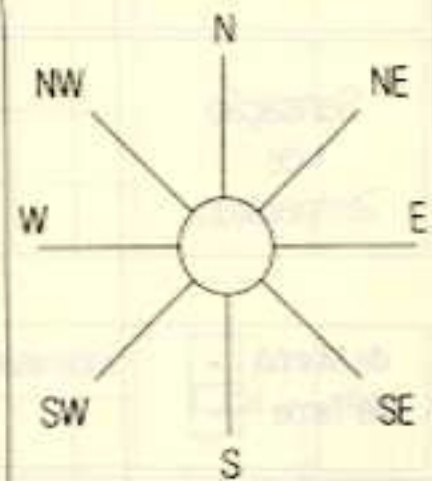
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

[illegible][illegible][illegible]

Estado do céu Limpo ☐ Envolado ◑ Coberto ● ○

[illegible][illegible][illegible][illegible]

Resumo do Mês



Símbolos dos Fenómenos Meteorológicos

- = Nebina
- ≡ Nevoeiro
- ⌒ Orvalho
- ∪ Geadas
- ✱ Neve
- Chuva
- ☉ Chuvisco
- ▽ Aguaceiro
- ⌊ Trovoada
- ⚡ Granizo
- ⚡ Relâmpagos
- ⌋ Tromba de água
- ☄ Tempestade de areia
- ⚡ Tempestade de neve

Ficha 2 – Calendário Fenológico

1. Estudo da área não queimada

2. Estudo da área queimada

Espécie	Meses	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Local	Ano
	Dia																																						
	Folhas																																						
	Flores																																						
	Frutos																																						

Espécie	Meses	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Local	Ano
	Dia																																						
Quercus petraea	Folhas																																						
	Flores																																						
	Frutos																																						

Espécie	Meses	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Local	Ano
	Dia																																						
Espécie	Folhas																																						
	Flores																																						
	Frutos																																						

Espécie	Meses	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Local	Ano
	Dia																																						
	Folhas																																						
	Flores																																						
	Frutos																																						

Folhas, Flores e Frutos

1. Estudo de áreas não queimadas

2. Estudo de áreas queimadas

Espécie	Meses	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Local	Ano
	Dia																																						
	Folhas																																						
	Flores																																						
	Frutos																																						

Espécie	Meses	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Local	Ano
	Dia																																						
	Folhas																																						
	Flores																																						
	Frutos																																						

Espécie	Meses	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Local	Ano
	Dia																																						
	Folhas																																						
	Flores																																						
	Frutos																																						

Espécie	Meses	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Local	Ano
	Dia																																						
	Folhas																																						
	Flores																																						
	Frutos																																						

Ficha 3 – Análise Pirileológica

1. Estudo da área não queimada

Cores predominantes na floresta.	
Quantidade de luz que penetra.	
Quantidade de folhas nas árvores.	
Líquenes nas cascas das árvores.	
Quantidade de manta morta.	
Herbáceas mais abundantes.	
Tipos e quantidade de animais.	
Estado da folhagem que cobre o solo.	
Pedregosidade, ravinas, rochas.	
Produtos que se podem extrair.	
Breve descrição das paisagens observadas.	

2. Estudo da área queimada

Ficha 4 – Um perfil ecológico*

A proposta de actividade que se sugere é destinada a alunos do 7º Ano e envolve esses vectores do ensino da geografia: problemas reais, conceitos fundamentais e processo de investigação.

"UM PERFIL ECOLÓGICO"

— Actividade de trabalho de campo —

NOTA: dispensamo-nos de apresentar todos os passos inerentes à realização de um trabalho de campo.

1ª Fase: Definição de perfis (vários de acordo com o número de grupos estabelecidos) com base na carta topográfica.

2ª Fase: Escolha dos percursos pelos grupos.

3ª Fase: Delimitação dos troços a observar com base em "marcos" fáceis de identificar.

4ª Fase: Realização do trabalho de campo.

Materiais a entregar a cada grupo: bússola; carta de exploração (fotocópia da carta topográfica com marcação do percurso e delimitação dos troços); ficha de registo de observações; máquina fotográfica (se se pretender que os resultados sejam apresentados sob a forma de cartazes ilustrados, ...); ...

5ª Fase: Tratamento dos dados obtidos e apresentação dos resultados (usando simbologia apropriada assinalar em cada um dos perfis correspondentes as formas de ocupação do solo encontradas).

6ª Fase: Estabelecimento de relações entre:

- Ocupação do solo (floresta; áreas agricultadas; incultos; circulação; construções; outras ...) e: declives; linhas de água; altitude; aspectos geológicos; proximidade de aglomerados populacionais.
- Florestas e: espécies florestais; actividades ligadas à exploração da floresta (resinas, apicultura, ...).
- Áreas ardidas e: vias de comunicação; proximidade de linhas de água; proximidade de aglomerados populacionais; actividades de exploração da floresta.
- Áreas em reflorestação e: espécies escolhidas.
- Áreas potencialmente em risco de incêndio e: afastamento de vias de comunicação; afastamento de linhas de água; afastamento de aglomerados populacionais; limpeza das florestas.

7ª Fase: Comparação de resultados dos diferentes grupos e registo de conclusões.

Poder-se-ão acrescentar outras fases de acordo com o tipo de trabalho realizado e os resultados obtidos. Por exemplo, a realização de uma pequena exposição dos materiais para a Escola e para a Comunidade.

A utilização da Ficha de registo de observações (Vide verso) é muito simples. A sua divisão em dois conjuntos (aspectos gerais e aspectos relacionados com a floresta) permite um manuseamento mais fácil. As ocorrências devem ser registadas marcando um x na caixa respectiva. No entanto, para a fase de tratamento dos dados é essencial que se conheça a ordenação das ocorrências pelo que estas devem ser numeradas: 1, 2, 3, ...

(*) Ficha extraída de Gouveia, L., Rico, E. & Coelho, J. (1994) – "Incêndios Florestais. Uma abordagem pedagógica". Actas do II EPRIF, Coimbra, pp. 299-303.

a) – Aspectos gerais

Observ. Troços	Altitude Média	Declives			Aflor. Roch.	Linh. de água/caudal			Ocupação do solo			Espaço Construído			Outros Registos
		Fr	M	Ft		Forte	Reduz.	Nulo	Área Agr.	Incultos	Estr./Cam.	Habit.	Ind.	Outros	
A															
B															
C															
D															
E															
F															
...															

b) – Aspectos relacionados com a floresta

Observ. Troços	Espécies Florestais			Exploração da Floresta			Áreas em reflorestação			Área ardida	Estado de limpeza da Floresta
	Pinheiro	Eucalipto	Outras	Madeira	Resina	Apicult.	Pinheiro	Eucalipto	Outras		
A											
B											
C											
D											
E											
F											
...											

Nota: o registo das ocorrências deverá ser assinalado com (x) no espaço correspondente e ordenado através de um número (1, 2, 3...).

1. Estudo da área não queimada

[illegible]

2. Estudo da área queimada

[illegible]